



Praticando a leitura e a escrita por conta da luta pela terra.

Uma análise a partir dos Estudos de Letramento sobre um contexto de titulação quilombola.



Campinas, 22 de julho de 2009.

Luanda Sito

luandasito@gmail.com

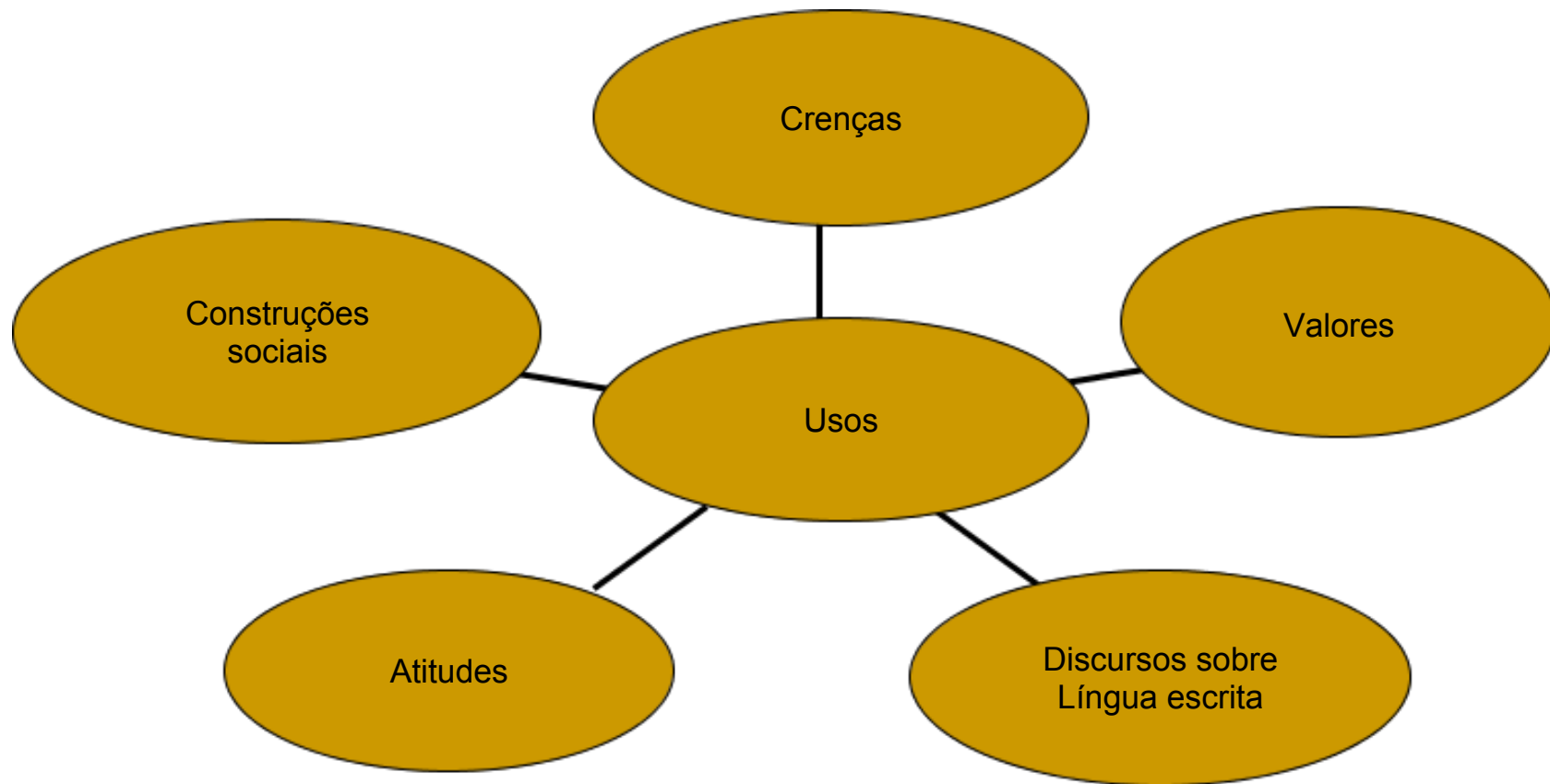
Objetivo

- Entender como lideranças quilombolas lidaram com práticas de leitura e escrita num processo de titulação de suas terras com base no art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal brasileira de 1988.^[1]
- ^[1] Segundo consta no **Art. 68**. “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos” (ADCT/Constituição Federal de 1988).

Metodologia

- Chegada ao tema com o ingresso no Instituto de Assessoria a Comunidades Remanescentes de Quilombo/RS (IACOREQ) - trabalho de assessoria política junto ao movimento social.
 - Pesquisa de cunho etnográfico.
 - Geração de dados: observações de reuniões e eventos públicos e entrevistas com as lideranças.
-

Práticas de letramento



Uso social da escrita

“os comportamentos exercidos pelos participantes num evento de letramento, quanto às concepções sociais e culturais que o configuram, determinam sua interpretação e dão sentido aos usos da leitura e/ou da escrita naquela particular situação”

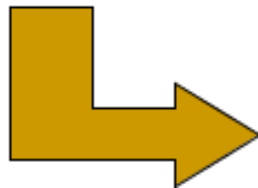
(STREET, 1995a *apud* SOARES, 2004, p. 105)

“práticas de letramento, no plural, são social e culturalmente determinadas, e, como tal, os significados específicos que a escrita assume para um grupo social dependem dos contextos e instituições em que ela foi adquirida.” (KLEIMAN, 1995, p. 21)

Letramento em uma comunidade quilombola

- Foco de análise: processo de emergência e difusão de práticas de letramento em uma comunidade quilombola de sul do Brasil que vivencia um processo de titulação de suas terras.
 - Esses grupos já foram conhecidos como “comunidades negras rurais”, “terras de pretos” ou “comunidades negras tradicionais”. Hoje, “*comunidades remanescentes de quilombo*”.
 - A luta pela terra • constituição de uma **Associação Comunitária** – estrutura que exige atividades letradas para seu funcionamento.
-
- Lideranças quilombolas: circulação em variadas esferas onde os eventos são mediados pela escrita ou nas quais a escrita é

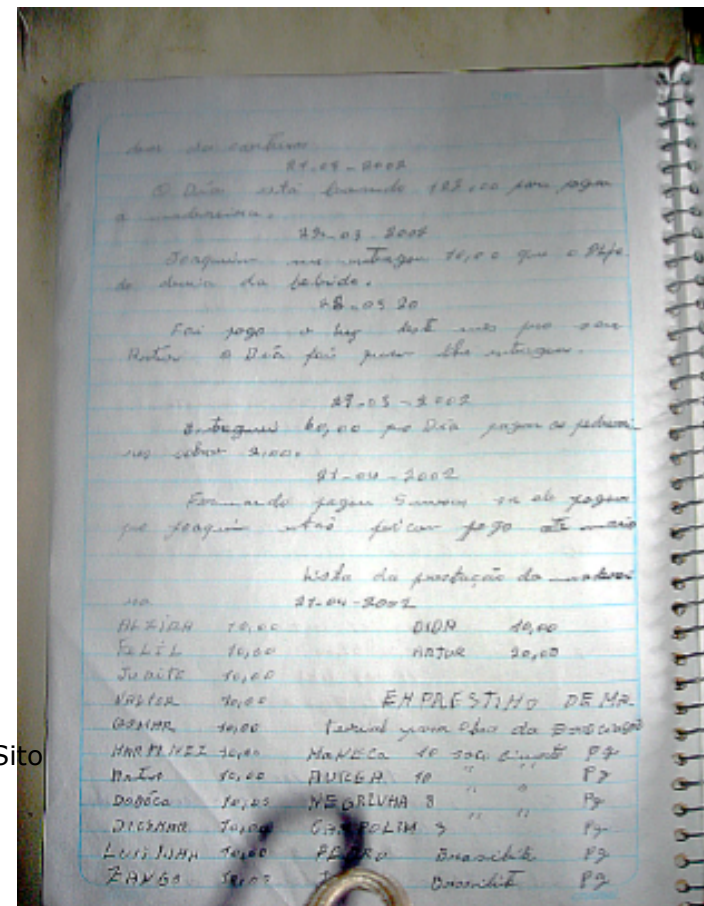
Localização: estado do Rio Grande do Sul



Fotos de produção escrita local



Registro na ata de reunião
realização na Associação
Comunitária



Caderno utilizado para anotações
de compras, trocas e vendas.

Excertos para análise

Excerto 1

o negócio da ata foi num encontro agora nesse encontro que a gente esteve lá na Justiça Federal lá na.... é que eu cobre do pessoal do INCRA (...). E ele disse que não, que ele não tinha falado isso. E eu disse para ele que estava na ata, e ele disse “não está, Dona Liza”. E folhou a ata e realmente não estava. Foi um esquecimento de não anotar.
(Dona Liza, 01/03/2006)

Excertos para análise

Excerto 2

[A princípio, pra que que serviu as atas pra vocês?] Porque a ata é um documento. O que tá escrito na ata é um documento.

Tanto é que a ata... a ata é registrada em cartório, né. Então é um documento que a gente tem pra pressionar o pessoal, que ali tá *a palavra deles, né ?!* (Dona Liza, 01/03/2006)

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Alfredo Wagner B. Os quilombos e as novas etnias. In: O'DWYER, Eliane Cantarino (org.). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- ANJOS; José Carlos dos; SILVA, Sérgio Batista (org.). **São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra e direitos territoriais**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. (org.) **Multiculturalismo. Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.
- CÉSAR, América L.; CAVALCANTI, Marilda C. Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. In: CAVALCANTI, Marilda C.; bortoni-ricardo, Stella Maris (org.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.
- COLLINS, J.; BLOT, R. **Literacy and literacies**. Text, power and identity. CUP: Cambridge, 2003.
- HEATH, Shirley B. What no bedtime story means: narrative skills at home and school. **Language and Society**, (11), p. 49-76, 1982.
- JUNG, Neiva Maria. **Identidades sociais na escola: gênero, etnicidade, língua e as práticas de letramento em uma comunidade rural multilingue**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2003.
- KLEIMAN, Ângela (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1995.
- MAHER, Teresinha Machado. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. C. (org.) **Lingüística aplicada: suas interfaces**. SP: Mercado de Letras, 2007.
- MICHAELS, Sarah. Apresentação de narrativas: uma preparação oral para a alfabetização com alunos da primeira série. In: COOK-GUMPERZ, Jenny (org.) **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- ZAVALA, Virginia. **(Des)encuentros con la escritura**. Escuela y comunidad en los Andes peruanos. Lima: Red para el Desarrollo de las ciencias Sociales en el Perú, 2002.